



APA GRUTA DOS BREJÕES/ VEREDA DO ROMÃO GRAMACHO COMO PATRIMÔNIO MUNDIAL NA MODALIDADE DE GEOPARQUE

Aloísio CARDOSO

SEMARH Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - Praça Araújo Pinho, s/n, Pirâmide,
CEP: 44.850-000, Morro do Chapéu, BA, Brasil. aloisio@holistica.com.br

A APA Gruta dos Brejões / Vereda do Romão Gramacho foi criada através do Decreto Estadual nº 32.487/85 de 13.11.1985 para preservação da Gruta dos Brejões, os sítios arqueológicos e paleontológicos, os ecossistemas e a cultura local. Está localizada a nordeste da Bacia Sedimentar de Irecê, com 11.900 ha, abrangendo áreas limítrofes dos municípios de João Dourado, São Gabriel e Morro do Chapéu. A cronologia histórica de pesquisas científicas neste espaço foi paulatinamente revelando importantes ocorrências geomorfológicas, arqueológicas, paleontológicas, espeleológicas e biológicas. O primeiro registro fóssil conhecido foi feito em 1922 pelo Padre Camilo Torrend do Colégio Antônio Vieira em Salvador. Em 1965, o escritor morrense Nelson Galo esteve na área e escreveu o livro Gruta dos Brejões. Em 1967 foi realizada, pela Sociedade Excursionista e Espeleológica da Universidade Federal de Ouro Preto, o primeiro estudo topográfico da Gruta dos Brejões. Nas décadas de 70 e 80 escavações paleontológicas periódicas foram realizadas na gruta, onde inúmeros restos fósseis muito bem preservados foram coletados, estando hoje depositados na coleção de Paleontologia do Museu de Ciências Naturais da PUC de Minas Gerais. Um importante passo conservacionista foi dado em 1985 através do Decreto Estadual nº 32.487/85 onde o Governo do Estado cria neste local a primeira APA da Bahia. No documento formal desta Unidade de Conservação foram descritos duas cavernas (Ba-01-Gruta dos Brejões e Ba-211-Gruta da Igrejinha) e um sítio arqueológico Brejão I. Em continuidade à criação da

APA foi instalado em 2000 o escritório de administração da Unidade de Conservação com sede na cidade de Morro do Chapéu. Em julho de 2003 o administrador da APA escreve uma proposta para ser encaminhada à UNESCO solicitando o tombamento mundial na modalidade de Geoparque. Neste período já existiam cadastrados quinze cavernas, vinte e seis sítios arqueológicos de pinturas rupestres, quatro de material lítico e cinco sítios paleontológicos. Nos últimos cinco anos novas pesquisas paleontológicas foram realizadas na APA, com descobertas de exemplares fósseis em várias localidades. Em 2005 foi feita uma avaliação multidisciplinar para a implantação de atividades turísticas na área, visando a preservação do patrimônio natural bem como uma integração com a comunidade local. Em março de 2006 foi criado o Conselho Gestor da APA Gruta dos Brejões, composto com representantes das três prefeituras que integram a Unidade de Conservação, de órgãos do Estado e da sociedade civil organizada compondo um total de 25 conselheiros. Em 13 de dezembro de 2006, a Fundação Palmares reconheceu a comunidade residente da Gruta dos Brejões como quilombolas. A fauna atual em risco de extinção: *Amazona ochrocephala*, *Amazona ochrocephala*, *Geranoaetus melanoleucus*, *Caoman latirostris*, *Kerodon rupestres*, *Felis concolor*, *Felis onça*, *Mazama guazoubira*, *Rhea americana*. A flora atual em risco de extinção: *Astronium urundeuva*, *Anadenanther a sp*, *Schinopsis brasiliensis*, *Melocactus pachyacanthus* & *Brederoo subsp pachyacanthus*.